



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Administração (CCA)
Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Régia Beatriz Coêlho Diniz Nogueira

Educação Empreendedora em Pirenópolis: Relato de Experiência de uma Parceria Público-Privada

Brasília - DF

2024

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lúcio Remuzat Rennó Junior
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Rodrigo Rezende Ferreira
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Letícia Lopes Leite
Coordenadora-Geral UAB

Professora Doutora Fátima de Souza Freire
Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Régia Beatriz Coêlho Diniz Nogueira

Educação Empreendedora em Pirenópolis: Relato de Experiência de uma Parceria Público-Privada

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Aparecida Rodrigues

Brasília - DF

2024

Ficha Catalográfica

Deve ser gerada no site da Biblioteca da UnB e inserida após a conclusão da versão final (pós-banca). Para gerar, entre no link (<https://bce.unb.br/servicos/elaboracao-de-fichas-catalograficas/>) e clique em “gerar ficha catalográfica – monografias”.

Régia Beatriz Coêlho Diniz Nogueira

Educação Empreendedora em Pirenópolis: Relato de Experiência de uma Parceria Público-Privada

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Data de aprovação: 16/08/2024.

Profa. Dra. Elaine Aparecida Rodrigues
Orientadora

Profa. Dra. Maria Luísa Bonazzi Palmieri
Professora - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus e a Maria, por me inspirarem diariamente, aos meus pais e avós, que me ensinaram a remover pedras e recomeçar com coragem e fé. Muito obrigada por vocês terem pavimentado o caminho por onde escolhi passar.

Ao meu irmão Flávio Coelho, que generosamente me estimula a olhar para novas possibilidades e caminhos. Aos meus filhos João Gabriel e Flávio Hauila, que carinhosamente assistem e validam meu esforço e paixão pelo que faço. Ao Noah, meu labrador, fiel companheiro de jornada. Aos amigos que fiz ao longo desses anos à frente da superintendência pedagógica no município de Pirenópolis, Goiás, em especial aos amigos Márcia Áurea e Nivaldo Melo que confiaram a mim essa missão junto às equipes da Rede Municipal de Ensino e ao meu amigo e parceiro Renato Gomes, que divide comigo essa experiência fascinante. Aprendi a aprender com pessoas vocacionadas e apaixonadas pelo que fazem. Deus os abençoe!

Nessa fase final, onde o cansaço e a ansiedade teimam em nos acompanhar, tive a grata surpresa de ter como orientadora a Profa. Dra. Elaine Aparecida Rodrigues, que com afeto, zelo e muita competência, me estimulou a pensar além do que jamais ousei. Muito obrigada.

Quero registrar o meu agradecimento a todas as equipes que fizeram parte da minha trajetória em busca de melhoria, aprendizado e qualificação acadêmica: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) por intermédio da Universidade de Brasília – UnB (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE / Departamento de Administração – CCA), pela realização do presente trabalho e do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal e claro e especialmente, aos docentes que integraram a equipe desta universidade, muito obrigada.

“Um educador sempre afeta a eternidade.
Ele nunca saberá onde sua influência
termina.” **Henry Adams**

RESUMO

A educação empreendedora tem emergido como uma estratégia crucial para o desenvolvimento econômico e social. Em Pirenópolis, Goiás, essa abordagem foi implementada através de uma parceria público-privada que envolveu a prefeitura, o SEBRAE e instituições locais. Este relato de experiência mostra os impactos dessa iniciativa, que incluiu capacitação de educadores, engajamento comunitário e atividades práticas nas escolas. Foi utilizado método descritivo, tipo relato de experiência, de um projeto desenvolvido na rede municipal pública de educação. A ação foi implementada como política pública municipal e reconhecida no 12º Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora – 2023. A ação educativa, desenvolvida de forma intersetorial, mostrou que a integração de metodologias ativas e interdisciplinares fomentou a autoaprendizagem, inovação e adaptação às novas tendências, beneficiando mais de 2 mil alunos e 200 educadores. A Semana Municipal do Empreendedor Pirenopolino e outras ações trabalharam as competências socioemocionais e empreendedoras, buscando alinhar-se aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular. Conclui-se que a educação empreendedora, apoiada por parcerias estratégicas, pode promover mudanças significativas em contextos locais, preparando estudantes para desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Parceria Público e Privado; Educação Empreendedora; Educação Municipal; Competências Socioemocionais; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Entrepreneurial education has emerged as a crucial strategy for economic and social development. In Pirenópolis, Goiás, this approach was implemented through a public-private partnership that involved the city hall, SEBRAE and local institutions. This experience report shows the impacts of this initiative, which included training of educators, community engagement and practical activities in schools. A descriptive method was used, such as an experience report, of a project developed in the municipal public education network. The action was implemented as a municipal public policy and recognized in the 12th Sebrae Prefeitura Empreendedora Award – 2023. The educational action, developed in an intersectoral manner, showed that the integration of active and interdisciplinary methodologies fostered self-learning, innovation and adaptation to new trends, benefiting more of 2 thousand students and 200 educators. The Pirenopolino Municipal Entrepreneur Week and other actions worked on socio-emotional and entrepreneurial skills, seeking to align with the objectives of the National Common Curricular Base. It is concluded that entrepreneurial education, supported by strategic partnerships, can promote significant changes in local contexts, preparing students to develop citizenship.

Keywords: Public and Private Partnership; Entrepreneurial Education; Municipal Education; Socio-emotional Skills; Active Methodologies.

LISTA DE FIGURA

Figura 1. Localização do Município de Pirenópolis, GO.....	25
Figura 2. Visita técnica com alunos da rede municipal de ensino, no âmbito do Programa Educação Empreendedora, que mostra a realidade do campo.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Principais Pontos-Chave da Governança em Rede	17
Quadro 2. Ações empreendedoras fundamentais para o sucesso de novos negócios.....	19
Quadro 3. Conceitos fundamentais sobre empreendedorismo segundo Peter Drucker.....	20
Quadro 4. Características, Desafios e Estratégias dos Empreendedores de Sucesso segundo Malacarne	22
Quadro 5. Principais características da Educação Empreendedora.....	23
Quadro 6. Os cinco pilares da educação moderna.....	24
Quadro 7. Projetos interdisciplinares e intersetoriais na Educação Municipal de Pirenópolis, GO, para o período 2021/2024.	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Principais etapas de desenvolvimento da iniciativa “Pirenópolis é uma grande sala de aula”.	
.....	32
Tabela 2. Público beneficiado pela ação de educação empreendedora “Pirenópolis é uma grande sala de aula”, desenvolvida entre 2022-2023	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Parcerias Público-Privadas	16
2.2 Empreendedorismo.....	18
2.3 Educação Empreendedora.....	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1. Local de Estudo	25
3.2. Abordagem Metodológica.....	26
4. RESULTADOS E ANÁLISES	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A motivação para escrever este trabalho deu-se através da atuação da pesquisadora na Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis, como responsável pela elaboração e implantação de projetos desenvolvidos na rede municipal de ensino, a cada Corte Temporal (bimestre).

Um dos projetos foi submetido para participar do Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora, na categoria “Empreendedorismo na Escola”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), através do Prêmio Prefeitura Empreendedora, reconhece e incentiva ações inovadoras e eficazes das prefeituras na promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico local. As iniciativas premiadas servem de exemplo para outras prefeituras, promovendo a troca de experiências e a replicação de projetos bem-sucedidos em diferentes regiões.

O prêmio é um importante instrumento que busca incentivar a gestão pública eficiente e inovadora, bem como favorecer o empreendedorismo e o desenvolvimento socioeconômico local.

O município de Pirenópolis concorreu com mais de 246 municípios do Estado de Goiás em 10 categorias, dentre elas, “Empreendedorismo na Escola”. O prêmio teve 74 trabalhos inscritos e o projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis obteve o 3º lugar, trazendo os resultados dessa parceria público - privada, a partir de um olhar coletivo e sistêmico.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a implementação dessas práticas de educação empreendedora no município de Pirenópolis, Goiás, com vistas à transformação da cidade em “uma grande sala de aula”.

Nas últimas décadas, a educação empreendedora tem se consolidado como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento econômico e social. A capacidade de formar indivíduos com visão inovadora, capazes de identificar oportunidades e transformar ideias em negócios sustentáveis é um dos principais desafios enfrentados por educadores e gestores públicos.

Pirenópolis é uma cidade histórica conhecida por seu patrimônio cultural e natural e tem buscado diversificar sua economia e promover o empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento local. Através de um convênio firmado entre a prefeitura municipal,

instituições privadas e empresas locais, foi possível implementar um programa de educação empreendedora que visa despertar professores, famílias e estudantes da rede pública municipal, um olhar inovador e sustentável para a cidade.

Neste relato de experiência, o objetivo é descrever os resultados e impactos dessa parceria na comunidade local para implantação do Programa Empreendedorismo na Escola, bem como identificar os principais desafios e boas práticas associadas à sua implementação.

Acredita-se que a educação empreendedora, quando bem estruturada e integrada ao contexto local, pode gerar significativas mudanças sociais e econômicas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. A experiência de Pirenópolis pode servir de modelo para outras cidades que buscam fortalecer suas políticas de empreendedorismo e inovação através de parcerias estratégicas.

Neste trabalho, será apresentada uma revisão da literatura sobre educação empreendedora. Em seguida, será detalhado o contexto de Pirenópolis e a metodologia utilizada para a este relato de experiência. Por fim, serão discutidos os resultados obtidos, as lições aprendidas e as recomendações para futuras iniciativas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta conceitos que contribuem para o entendimento acerca do tema proposto para análise. Para tanto, foram considerados autores como Ball (2018), que trata da importância da governança em rede; Dornelas (2012), descrevendo ações empreendedoras; Drucker (2011,) trazendo conceitos fundamentais sobre empreendedorismo; Malacarne (2014), que aborda o empreendedorismo de maneira sistêmica; Hashimoto (2009), apresentando as características que definem atitudes empreendedoras; e Martins (2010), que aborda o 5º pilar da educação para o século XXI, além de aspectos legais que validam a importância do empreendedorismo na educação básica.

2.1 Parcerias Público-Privadas

As profundas modificações na ação econômica estatal ocorridas a partir dos anos de 1980 nos países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) traduziu-se em uma ampla tendência de desregulamentação setorial em praticamente todos os países do globo, expandindo-se com variável intensidade e refletindo-se no padrão das relações entre os setores público e privado (Brito e Silveira, 2005).

Enquanto o processo de desregulamentação traduziu-se na transferência por venda ou por concessão de empresas estatais à iniciativa privada, em paralelo, governos de diversos países identificaram a parceria com o setor privado como alternativa para a provisão de serviços públicos e para viabilizar projetos de infraestrutura (Brito e Silveira, 2005).

As parcerias público-privadas (PPP) acentuaram-se no Brasil especialmente a partir de 1990 (Campos e Damasceno, 2020), sendo um instrumento de implementação de políticas públicas definido como um contrato administrativo de concessão de serviços ou de obras públicas, desde que envolva a contraprestação pecuniária do parceiro público ao parceiro privado (Brasil, 2004; Menezes e Vieira, 2022).

Essa participação de diferentes atores privados e públicos nos processos de políticas públicas, que teve abertura com a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), é fundamental sobretudo devido à complexidade dos problemas públicos e ao potencial de ação conjunta entre atores com interesses diversos, mas propósitos comuns (Cirino et al., 2024).

Essa cooperação entre a Administração Pública e os parceiros constitui instrumento importante no atual cenário mundial. Entre os dilemas a serem enfrentados no século XXI, está o comprometimento com assuntos que impactam a coletividade, as relações do homem com o

meio, com o mercado e com as políticas ou, em outras palavras, o pensar coletivamente (Marcovitche e Saes, 2019). Na educação, as parcerias entre os setores público e privado são reconhecidas como uma opção para a prestação de serviços (Fernandez et al., 2023; Chattopadhyay e Nogueira, 2013; Campos e Damasceno, 2020).

A governança em rede tem se mostrado essencial no alcance de melhores resultados na implementação dessas políticas públicas (Keast et al, 2022) (Quadro 1).

Quadro 1. Principais pontos-chave da governança em rede

Aspectos	Descrição
Colaboração interorganizacional	A governança em rede enfatiza a importância da colaboração entre diferentes organizações e setores. Isso inclui parcerias público-privadas, alianças entre ONGs e corporações, e colaborações entre diferentes níveis de governo.
Flexibilidade e adaptabilidade	Às redes de governança são mais flexíveis e adaptáveis às mudanças do que as estruturas hierárquicas tradicionais. Elas permitem uma resposta mais rápida e eficaz a desafios emergentes e oportunidades.
Descentralização	Ao contrário das estruturas de gestão tradicionais, a governança em rede distribui a tomada de decisões e o poder de forma mais descentralizada. Isso pode levar a uma maior eficiência e inovação, pois as decisões são tomadas mais próximas ao nível operacional.
Confiança e relacionamentos	A confiança mútua e os relacionamentos são fundamentais para o funcionamento eficaz das redes de governança. A construção de confiança entre os membros da rede é essencial para a cooperação e o compartilhamento de recursos e informações.
Tecnologia e comunicação	A tecnologia desempenha um papel crucial na facilitação da governança em rede. Ferramentas de comunicação e plataformas digitais permitem a coordenação e a colaboração entre membros da rede, independentemente de suas localizações geográficas.
Resultados compartilhados	O foco da governança em rede está nos resultados compartilhados e nos benefícios coletivos. Isso incentiva os membros a trabalharem juntos em prol de objetivos comuns, em vez de se concentrarem exclusivamente em seus interesses individuais.

Fonte: Elaboração própria baseado em Ball (2018).

A governança é entendida como a capacidade de desenhar e implementar políticas face a um determinado meio envolvente. Em uma perspectiva transversal, a governança em rede é entendida como redes inter-organizacionais que estão envolvidas em um processo de formulação ou de implementação de uma política pública concreta (Rodrigues, 2010). Governança em rede configura-se como uma abordagem inovadora para a gestão de organizações tanto no setor público quanto no privado com destaque para a colaboração e interconectividade entre diversas partes interessadas para alcançar objetivos comuns (Ball, 2018).

Essa governança é particularmente eficaz em um mundo cada vez mais complexo e

interconectado, onde os desafios e as oportunidades frequentemente ultrapassam as fronteiras organizacionais e setoriais (Ball, 2018).

Com interseções importantes entre os conceitos de governança em rede e empreendedorismo (Ball, 2018), o incentivo ao empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico em políticas públicas está presente de várias maneiras: em programas de capacitação e educação, no apoio financeiro, na infraestrutura, na regulação e legislação, nas redes de apoio e mentoria, nas iniciativas de pesquisas e desenvolvimento, nas parcerias público-privadas e precisa ser analisados com mais profundidade (Cavalcante e Camões, 2017). Essas ações, combinadas, criam um ecossistema mais favorável para o surgimento e o crescimento de empreendimentos inovadores e tecnológicos.

2.2 Empreendedorismo

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2004, já apresentava a educação empreendedora como uma das chaves de elevação do nível de vida da população mundial, anseio da Agenda 2030 para o novo milênio. O Relatório oferece recomendações sobre como os atores principais – governos, instituições públicas, o setor privado e as organizações da sociedade civil contribuem para formulação de políticas públicas, para o desenvolvimento econômico, para a redução da pobreza, inclusão social, para parcerias e colaborações e para a sustentabilidade (ONU, 2004). Ele contribui para o entendimento abrangente de como a educação empreendedora pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade de vida, promover o desenvolvimento econômico e social, e criar sociedades mais justas e inovadoras.

As ações empreendedoras têm sido de grande importância para o desenvolvimento econômico e social. Dornelas (2012) lembra que na década de 1990 se potencializava as ações empreendedoras, mas a consolidação do entendimento da sua relevância deu-se entre os anos de 2000 a 2010, com destaque para as ações empreendedoras fundamentais para o sucesso de novos negócios (Quadro 2).

Quadro 2. Ações empreendedoras fundamentais para o sucesso de novos negócios

Ações empreendedoras	Descrição
Identificação de oportunidades	Reconhecer e avaliar oportunidades de negócio que possam ser exploradas
Planejamento estratégico	Desenvolver um plano de negócios sólido que contemple objetivos, estratégias e recursos necessários
Inovação	Implementar ideias inovadoras que possam diferenciar o negócio no mercado
Gestão de recursos	Administrar eficientemente os recursos financeiros, humanos e materiais
Tomada de decisões	Tomar decisões informadas e estratégicas baseadas em dados e análises de mercado
Capacidade de adaptação	Adaptar-se rapidamente às mudanças no ambiente de negócios e responder de forma proativa a novos desafios e oportunidades
Liderança	Demonstrar habilidades de liderança para motivar e guiar a equipe rumo ao sucesso

Fonte: Elaboração própria, com base em Dornelas (2012).

O espírito empreendedor está ligado a diferentes fatores, inclusive ao comportamento, que é uma característica individual, mas também um processo interativo, sendo construído essencialmente através de união relacional. Drucker (2011) sinaliza que o trabalho específico do empreendedor numa empresa é fazer com que os negócios de hoje sejam capazes de fazer o futuro de forma diferente, sendo os conceitos fundamentais sobre o empreendedorismo sistematizados no Quadro 3.

Quadro 3. Conceitos fundamentais sobre empreendedorismo, segundo Peter Drucker.

Conceito	Descrição
Empreendedorismo como disciplina	O empreendedorismo não é apenas uma questão de personalidade ou intuição, mas uma disciplina que pode ser aprendida e praticada, sendo necessário o emprego de métodos sistemáticos para identificar e explorar oportunidades.
Inovação como ferramenta do empreendedor	A inovação é a ferramenta específica dos empreendedores. A inovação envolve a aplicação prática e comercial das ideias, enquanto a invenção é a criação inicial.
Fontes de oportunidades inovadoras	Mudanças demográficas; novos conhecimentos e tecnologias; alterações na percepção e nos valores da sociedade; mudanças de mercado e de estrutura da indústria; surpresas inesperadas (positivas ou negativas).
Gerenciamento empreendedor	É importante gerir um negócio de forma empreendedora, mesmo em grandes empresas estabelecidas, sendo importante considerar o "intraempreendedorismo", no qual os funcionários dentro de uma organização são incentivados a inovar e agir como empreendedores.
Riscos e recompensas	Embora o empreendedorismo envolva riscos, os empreendedores bem-sucedidos não são necessariamente os que assumem os maiores riscos, mas aqueles que gerenciam e minimizam riscos de maneira eficaz.
Impacto social	Empreendedorismo tem um papel crucial na economia e na sociedade, promovendo o desenvolvimento econômico, a criação de empregos e a inovação social.
Necessidade de conhecimento	Os empreendedores bem-sucedidos baseiam suas ações em conhecimento profundo sobre o mercado, o cliente e a tecnologia. A pesquisa e a análise cuidadosa são essenciais para identificar oportunidades viáveis.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Drucker (2011).

Esses conceitos proporcionam base para entender o empreendedorismo não apenas como uma atividade de criação de novos negócios, mas como um processo contínuo de inovação e adaptação, aplicável tanto a novos empreendimentos quanto a organizações já estabelecidas.

2.3 Educação Empreendedora

A Constituição Federal de 1988, com o objetivo de identificar elementos do Estado Empreendedor nas suas disposições normativas, disciplina que o Estado deverá promover e incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica, bem como a inovação (Brasil, 1988, art. 218).

De acordo com a *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), principal órgão do sistema das Nações Unidas para o tratamento integrado entre comércio e desenvolvimento, e de assuntos relacionados à finanças, tecnologia, investimento e desenvolvimento sustentável, existem quatro áreas essenciais para desenvolver a educação

empreendedora: a incorporação do empreendedorismo na educação e formação, o desenvolvimento curricular, o desenvolvimento do professor e o engajamento com o setor privado (UNCTAD, 2012).

Malacarne (2014) estimula pensar o empreendedorismo de maneira mais sistêmica, saindo do olhar da administração da tecnologia para buscar uma ótica mais comportamental e humanista, no âmbito da psicologia, da sociologia e da educação (Quadro 4), com destaque para elementos e características que definem atitudes empreendedoras, como: superação ao romper padrões; criatividade para identificar novas oportunidades; iniciativa para fazer o que precisa, sem esperar que alguém peça; compromisso, assumindo responsabilidades e valor, gerando benefício coletivo (Hashimoto, 2009).

Hashimoto (2009) detalha diversos atributos que são comuns entre empreendedores bem-sucedidos e que são cruciais para a criação e gestão eficaz de novos negócios, dentre eles: autoconfiança, iniciativa, persistência, visão, habilidades de liderança, orientação para resultados, entre outras.

Essas e outras características não são necessariamente inatas, mas podem ser desenvolvidas e aprimoradas ao longo do tempo através da prática, educação e experiência. Empreendedores que cultivam essas qualidades têm maior probabilidade de alcançar sucesso em seus empreendimentos (Hashimoto, 2009).

Quadro 4. Características, desafios e estratégias dos empreendedores de sucesso, segundo Malacarne.

Aspectos Analisados	Descrição
Características dos empreendedores	Paixão, resiliência, criatividade, capacidade de tomar riscos calculados e uma mentalidade orientada para a ação.
Identificação de oportunidades	Ênfase na importância da identificação de oportunidades de mercado: os empreendedores bem-sucedidos são aqueles que conseguem ver oportunidades onde outros veem obstáculos.
Inovação	Necessidade de constantemente buscar novas maneiras de fazer as coisas e de se diferenciar no mercado. A inovação é destacada como um dos pilares do empreendedorismo.
Planejamento e estratégia	Importância do planejamento estratégico e da elaboração de um plano de negócios detalhado, que ofereça ferramentas e técnicas para ajudar os empreendedores a definir objetivos claros, estratégias de mercado e planos financeiros.
Execução e gestão	Ênfase na execução eficaz e na gestão diária do negócio, incluindo uma boa gestão financeira, gestão de pessoas e gestão operacional.
Desenvolvimento pessoal e capacitação	Os empreendedores devem investir em seu próprio desenvolvimento e na formação de suas equipes para manter a competitividade.
Rede de contatos e parcerias Resiliência e superação de desafios	Criação e manutenção de uma rede de contatos forte e a formação de parcerias estratégicas são essenciais para o sucesso; essas redes podem fornecer apoio, recursos e oportunidades valiosas. Enfrentar e aprender com os obstáculos é uma parte crucial da jornada empreendedora.

Fonte: Elaboração própria com base em Malacarne (2014).

Para Oliveira e Barbosa (2014), a adequação dessa educação empreendedora faz sentido na realidade dos estudantes para que eles possam vislumbrar o futuro, preparando-os para lidar com as incertezas e a falta de recursos, trazendo a prática contextualizada com a realidade dos estudantes. Assim, é importante adaptar o ensino do empreendedorismo para que este seja relevante e eficaz para os alunos (considerando suas necessidades, contextos e aspirações), para o desenvolvimento de uma abordagem de educação empreendedora que seja dinâmica, prática e adaptada à realidade dos estudantes, para a promover o desenvolvimento de competências essenciais e preparar para o enfrentamento dos desafios do mercado de trabalho e da sociedade (Quadro 5).

Quadro 5. Principais características da educação empreendedora

Características	Descrição
Contextualização do ensino	Oliveira e Barbosa (2014) enfatizam a necessidade de contextualizar o ensino de empreendedorismo para que ele reflita a realidade socioeconômica dos estudantes. Isso inclui adaptar os conteúdos e métodos de ensino às especificidades regionais e culturais.
Aprendizagem prática e experiencial	Os autores defendem a inclusão de métodos de ensino práticos e experienciais, como projetos reais, simulações de negócios, estágios e visitas a empresas. Eles argumentam que essas experiências permitem que os estudantes apliquem a teoria na prática e desenvolvam habilidades empreendedoras de maneira mais efetiva.
Desenvolvimento de competências	A educação empreendedora deve focar no desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, trabalho em equipe e liderança. Oliveira e Barbosa (2014) sugerem que essas competências são fundamentais para a formação de empreendedores bem-sucedidos.
Integração com outras disciplinas	Os autores discutem a importância de integrar o ensino de empreendedorismo com outras disciplinas do currículo escolar. Isso pode ajudar os estudantes a verem o empreendedorismo como uma habilidade transversal, aplicável em diversos contextos e áreas de conhecimento.
Incentivo à inovação e criatividade	A educação empreendedora deve promover a inovação e a criatividade, incentivando os estudantes a pensar fora da caixa e a buscar soluções inovadoras para os problemas que enfrentam. Oliveira e Barbosa (2014) argumentam que isso pode ser feito através de atividades que estimulam o pensamento criativo e a experimentação.
Inclusão e acessibilidade	Os autores destacam a importância de tornar a educação empreendedora acessível a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica. Isso inclui proporcionar recursos, apoio e oportunidades iguais para todos, ajudando a reduzir as desigualdades e a promover a inclusão social.
Avaliação e feedback	Oliveira e Barbosa ressaltam a importância de métodos de avaliação que vão além das provas tradicionais, incluindo feedback contínuo e avaliações baseadas em projetos e desempenho prático. Isso ajuda os estudantes a entenderem melhor suas áreas de melhoria e a desenvolverem suas habilidades de maneira mais eficaz.
Engajamento da comunidade e parcerias	A colaboração com a comunidade local, empresas e outras instituições é vista como crucial para a educação empreendedora. Essas parcerias podem proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizado prático, orientação e networking.

Fonte: Elaboração própria com base em Oliveira e Barbosa (2014).

Para o desenvolvimento de uma educação empreendedora é importante a figura do professor empreendedor na implementação de metodologias e práticas que ensinam os estudantes a ter atitudes mais assertivas diante dos desafios diários encontrados em sala de aula.

A educação para o século XXI concentra-se em quatro pilares que estimulam as competências sociais. Estes pilares são definidos como aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (UNESCO, 1996) e são fundamentais para o aprender a empreender, considerado o quinto pilar da educação moderna (Martins, 2010) (Quadro 6).

Quadro 6. Os cinco pilares da educação moderna.

Pilar	Descrição
Aprender a Conhecer	Este pilar enfatiza a importância de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades cognitivas para compreender o mundo. É o fundamento para o aprendizado contínuo ao longo da vida.
Aprender a Fazer	Refere-se à capacidade de aplicar os conhecimentos na prática, desenvolver competências e habilidades técnicas necessárias para a vida profissional e pessoal.
Aprender a Conviver	Destaca a importância de aprender a viver em harmonia com os outros, desenvolver habilidades sociais e trabalhar em equipe. Enfatiza a compreensão e respeito pelas diferenças culturais e individuais.
Aprender a Ser	Envolve o desenvolvimento pessoal integral, incluindo aspectos emocionais, éticos e espirituais. Este pilar enfatiza a importância do autoconhecimento e da autonomia.
Aprender a Empreender	Martins propõe o "Aprender a Empreender" como o quinto pilar da educação para o século XXI. Ele argumenta que, no contexto moderno, a capacidade de empreender é fundamental não apenas para criar novos negócios, mas também para inovar, resolver problemas e promover mudanças em qualquer área de atuação. Este pilar integra habilidades como criatividade, inovação, iniciativa, resiliência e capacidade de transformar ideias em ações concretas.

Fonte: Elaboração própria, com base em UNESCO (1996) e Martins (2010).

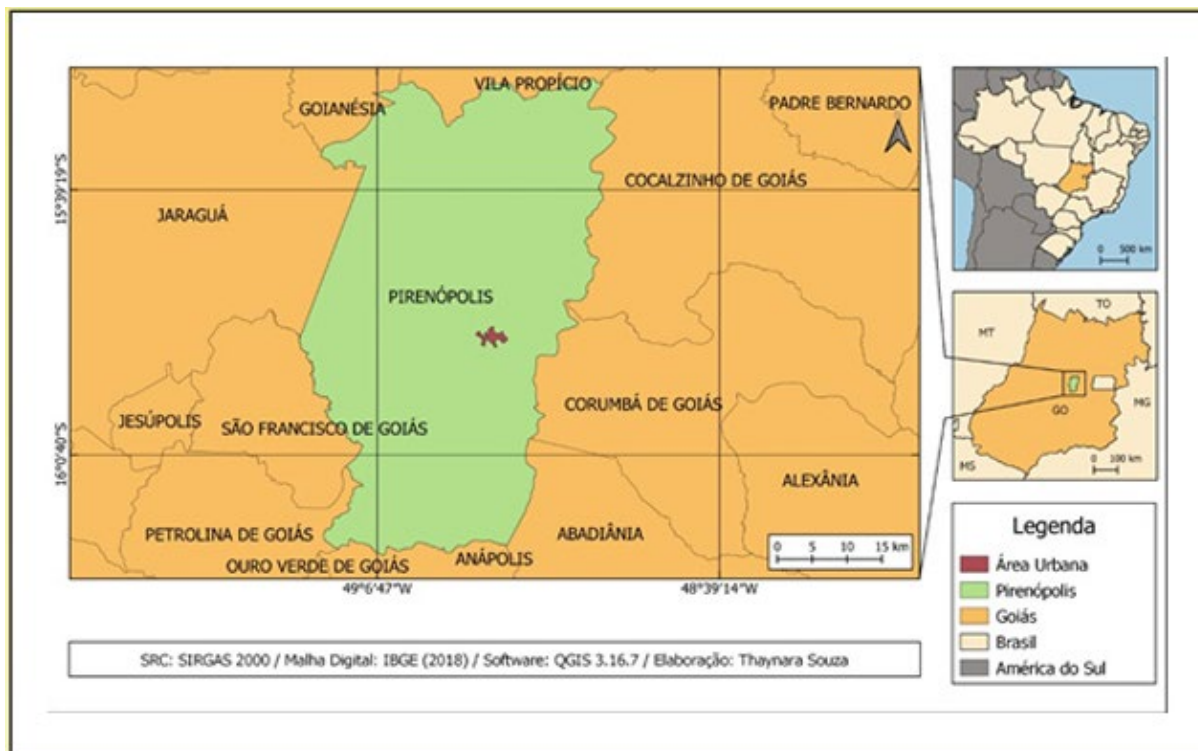
Aprender a Empreender é essencial para preparar indivíduos para os desafios e oportunidades do século XXI, ao promover uma mentalidade proativa e inovadora, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e social. Integrar o empreendedorismo no currículo escolar e universitário é fundamental para desenvolver uma geração de indivíduos capacitados a enfrentar os desafios futuros, criando um impacto positivo tanto na economia quanto na sociedade como um todo (Martins, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Local de Estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Pirenópolis, localizado na região do Planalto Central e conhecido por sua riqueza ambiental e patrimônio histórico-cultural (Figura 1).

Figura 1. Localização do Município de Pirenópolis, GO.



Fonte: SEBRAE (2022).

A cidade foi fundada como o pequeno arraial de Meia Ponte, em 1727, com seu crescimento inicial ligado ao garimpo de ouro, sendo sua economia alavancada em 1800 pela agricultura, pecuária e comércio; em 1890, seu nome oficial passou a ser Pirenópolis, em decorrência da serra dos Pirineus, que cerca toda cidade (IBGE Cidades, 2024). Pirenópolis, na região do Planalto Central, tem seus limites com os municípios de Abadiânia, Anápolis, Corumbá de Goiás, Goianésia, Jaraguá, Petrolina, São Francisco de Goiás e Vila Propício.

Com uma população de 26.690 e densidade demográfica de 12,13 habitantes por quilômetro quadrado, em 2023, o ensino básico de Pirenópolis concentrava 12 escolas de ensino infantil, 21 de ensino fundamental e 7 de ensino médio, em um total de 296 docentes e 4.957 matrículas (IBGE Cidades, 2024).

Pirenópolis consolidou-se como importante destino turístico devido à sua riqueza ambiental, seu expressivo patrimônio histórico-cultural material e imaterial e, notadamente, em decorrência de sua localização geográfica e de sua proximidade com os centros urbanos de Brasília, Anápolis e Goiânia (Lima, 2010; Souza, 2017; SEBRAE-GO, 2022).

3.2. Abordagem Metodológica

Esta investigação trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo sobre a implantação da educação empreendedora no município de Pirenópolis, estado de Goiás, com o apoio de parcerias público-privadas estabelecidas pela Municipalidade. Para fundamentar esse relato, foi realizada revisão da literatura em virtude da familiaridade da pesquisadora com a temática a ser investigada, o que contribuiu com a seleção dos melhores estudos e pesquisas, a serem utilizados (Mazzotti e Gerwandznajder, 2000).

A fim de fundamentar teoricamente o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na plataforma *Google Scholar* em 30 de maio de 2024. A escolha do Google Acadêmico se deve à sua ampla base de dados, que permite o acesso a uma vasta quantidade de artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros documentos científicos relevantes. Os temas pesquisados incluíram “educação empreendedora”, “parcerias público-privado” e “governança em rede”. A partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionados os estudos que estavam disponíveis em sua versão completa, em português e que guardavam relação com o tema central da pesquisa. Essa revisão da literatura foi essencial para identificar conceitos-chave, abordagens metodológicas e evidências empíricas relevantes sustentam essa pesquisa.

A formação e a experiência da pesquisadora em educação e gestão de projetos educacionais foi fundamental para a condução desse estudo no contexto educacional local.

Os dados coletados foram organizados e analisados em várias etapas. Primeiramente, os artigos foram classificados e separados, destacando aqueles que eram mais relevantes para a pesquisa. Em seguida, foi realizada uma leitura de documentos e relatórios institucionais e da Municipalidade os parceiros e suas contribuições para o município, envolvidos nas seguintes ações: a) o Programa Nacional de Educação Empreendedora e Cidade Empreendedora do SEBRAE; b) o Programa de Educação Financeira, Cidadania e Empreendedorismo, de incentivo à leitura, Arte e Cultura, Educação Ambiental, Saúde, Educomunicação, oferecido pelo Instituto Brasil Solidário – IBS; e c) o Programa Aprender Valor, que o Banco Central oferece para auxiliar professores, escolas e redes de ensino a levarem educação financeira a

estudantes do ensino fundamental. As parcerias para esses Programas foram implementadas com a Secretaria Municipal de Educação.

A experiência da Municipalidade na implementação de iniciativas de educação empreendedora foi descrita, a partir da execução dos projetos educacionais intersetoriais, da edição de políticas públicas educacionais direcionadas para esta temática e da participação direta da pesquisadora no planejamento, execução e monitoramento dessas ações, visto sua atuação como superintendente pedagógica responsável pela elaboração dos projetos desenvolvidos na rede municipal de educação de Pirenópolis.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A educação empreendedora em Pirenópolis, Goiás, é promovida por diversas iniciativas que visam capacitar a população local e fomentar o desenvolvimento econômico da região. A prefeitura e outras instituições governamentais implementam programas específicos de apoio ao empreendedorismo. Isso inclui acesso a crédito, consultoria e treinamento para novos empreendedores.

Pirenópolis é uma cidade turística, e muitas iniciativas empreendedoras são voltadas para o turismo sustentável. Programas específicos incentivam o desenvolvimento de negócios que valorizem e preservem o patrimônio cultural e natural da região.

Há um forte incentivo para o desenvolvimento de negócios baseados no artesanato local e outros produtos típicos da região, inclusive, a rota de queijos e vinhos, que é chamada a Rota dos Pirineus. O comércio de produtos locais na região da Serra dos Pirineus, as prefeituras de Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás criaram uma rota que leva o visitante por atrações da região.

Essas iniciativas ajudam a criar um ambiente favorável ao empreendedorismo em Pirenópolis, promovendo o desenvolvimento econômico local e melhorando a qualidade de vida da população.

Os projetos educacionais desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação de Pirenópolis, Goiás, buscam o desenvolvimento educacional, habilidades socioemocionais, integração de conhecimentos, fomento à inovação e integração para a cidadania.

Esses projetos educacionais propõem novas metodologias de ensino, recursos pedagógicos e treinamento para professores para desenvolver habilidades específicas, como competências digitais, empreendedorismo e sustentabilidade, incorporando a história, cultura e tradições de Pirenópolis, valorizando e preservando o patrimônio material e imaterial da cidade

e educando os alunos sobre suas raízes e identidade.

A educação busca um olhar coletivo. Os projetos envolvem as famílias, empresas locais e organizações civis, buscando o fortalecimento que a parceria que essa troca pode oferecer. Focar nas habilidades do século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, ajuda a preparar os alunos para os desafios e oportunidades do futuro. Pirenópolis é uma cidade turística, e a educação pode agregar valor, trazendo impacto positivo para a comunidade.

Entre os projetos, destaca-se o Festival de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo, desenvolvido por toda a Rede Municipal de Ensino, na primeira semana do mês de outubro de cada ano, a “Semana Municipal do Empreendedor Pirenopolino”, Lei nº 971, de 22 de dezembro de 2022.

A Semana Municipal do Empreendedor Pirepolino, prevê a realização de diversas ações, como debates, palestras, fóruns, seminários, feiras de negócios, oficinas e workshops. Seu foco consiste em: 1) realizar atividades para a promoção, incentivo e valorização do empreendedorismo junto à população em geral; 2) fortalecer, incentivar e apoiar o desenvolvimento de novos negócios; 3) fomentar a implementação de políticas públicas e privadas para o fortalecimento do empreendedorismo; 4) profissionalizar e oferecer alternativas de sustentabilidade para os empreendedores; 5) implementar espaços de discussão sobre o empreendedorismo; 6) desenvolver atividades na rede pública municipal voltadas ao empreendedorismo, letramento financeiro e criatividade; 7) incentivar crianças e adolescentes a transformar suas realidades, com crescimento pessoal e autoconfiança (Pirenópolis, 2002:, art. 1º).

A implementação desse projeto intersetorial como uma política pública instituída por lei é reflexo dos resultados positivos da educação empreendedora na educação municipal de Pirenópolis, visto que busca implementar uma abordagem holística e integrada ao desenvolvimento educacional e social e considera o aluno em todas as suas dimensões (educacional, social, saúde, etc.).

Colaborações entre setores de educação e saúde oferecem aos alunos cuidados médicos, nutricionais e psicológicos, buscando melhorar seu bem-estar geral e sua capacidade de aprender. Os projetos que envolvem assistência social objetivam identificar e abordar problemas como violência doméstica, abuso e negligência, proporcionando apoio às famílias e as crianças afetadas. As iniciativas que envolvem setores como o meio ambiente e a agricultura buscam educar os alunos sobre sustentabilidade e práticas ecológicas, promovendo uma cultura de respeito ao meio ambiente. Já as parcerias com setores culturais procuram integrar a história

e a cultura local no currículo escolar, valorizando o patrimônio de Pirenópolis e fortalecendo a identidade cultural dos alunos.

Esses projetos buscam promover uma educação mais integrada e eficiente, abordando não apenas o aprendizado acadêmico, mas também as necessidades sociais, emocionais e de saúde dos alunos, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da comunidade (Quadro 7).

Quadro 7. Projetos interdisciplinares e intersetoriais na Educação Municipal de Pirenópolis, GO, para o período 2021/2024

Projeto	Descrição
Sondagem Diagnóstica da Aprendizagem	No início de cada semestre, a sondagem diagnóstica é aplicada para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, identificando lacunas de aprendizagem para que o planejamento e a estratégia utilizada pelos professores seja mais eficaz.
Dialógica das Emoções	Promove atividades relacionadas às competências socioemocionais, buscando melhorar a capacidade de adaptação e flexibilidade para lidar com os desafios diários.
AlfaMais Goiás	Programa em regime de colaboração para garantir a alfabetização, na idade prevista, de todas as crianças do território goiano.
Mobilização Social pela Educação.	Envolve famílias e sociedade, sensibilizando-as sobre a importância da educação no desenvolvimento individual e social.
Dia D do Empreendedorismo	Proposta interdisciplinar com jogos em sala de aula para atividades envolvendo a família dos alunos, como material pedagógico do Piquenique, um jogo de tabuleiro.
Educando com Saúde	Propõe rodas de conversa com meninas que já iniciaram o ciclo menstrual.
Turismo na Escola	Oferece oportunidades para que docentes e estudantes se apropriem de novas experiências e sejam capazes de construir novos saberes refletindo sobre o sentimento de pertencimento à cidade.
FICE – Festival de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo	Promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos estudantes, além de estimular contextos para as aplicações de conceitos de matemática financeira e de empreendedorismo, estimulando a mudança de atitudes, consumo consciente, letramento financeiro, planejamento, sustentabilidade e pensamento crítico.
Boas Práticas	Apresenta os processos de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes e professores, qualificando as práticas de sala de aula e validando a evolução de cada ator nesse processo.

Fonte: Elaboração própria. Dados da Pesquisa (Pirenópolis, 2024)

Os conteúdos desses projetos buscaram ampliar, dentro das Competências gerais da BNCC, o conhecimento dos alunos em diversas áreas, como história, geografia, artes, ciências, entre outras, relacionando-se a Competência 1. Ao desenvolverem projetos de inovação e empreendedorismo, promovendo a criatividade e o pensamento crítico, Integrar o

empreendedorismo e a criatividade nas disciplinas, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades para a vida e o mercado de trabalho, buscou-se desenvolver a Competência 2.

A base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relaciona competências que devem ser desenvolvidas na Educação Básica para a promoção do conhecimento, das habilidades, das atitudes e dos valores essenciais para assegurar o direito de aprender e se desenvolver. Essas, competências são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017).

Em adição, o SEBRAE incentiva o desenvolvimento da educação empreendedora no Brasil, buscando parcerias tanto nas escolas públicas como nas privadas. Por meio do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER) e de cursos como Professor Digital Empreendedor, Caderno de Atividades Jovem Empreendedor e Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), o SEBRAE fomenta essa educação empreendedora (SEBRAE, 2020).

A Semana Municipal do Empreendedor Pirenopolino foi instituída em razão do Programa Cidade Empreendedora, que também é uma iniciativa do SEBRAE para o gestor público que quer direcionar, acelerar e sustentar o processo de desenvolvimento socioeconômico do seu município. No âmbito desta política pública, o incentivo às atividades nas escolas da rede pública municipal voltadas para o empreendedorismo, o letramento financeiro e a criatividade, tem a intenção de encorajar os estudantes a transformarem suas realidades (Pirenópolis, 2022: Art. 1º, VI-VII).

Com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, o desenvolvimento de competências empreendedoras é fundamental e encontra na Educação Empreendedora novas formas de aprendizado e de relacionamento. Neste contexto, a integração da educação emocional na formação empreendedora pode preparar os indivíduos para enfrentar os desafios do empreendedorismo com maior resiliência, adaptabilidade e sucesso.

No município de Pirenópolis, esta educação se estrutura com a integração de diferentes atores, sejam governamentais, como as secretarias do governo municipal, sejam os proprietários dos empreendimentos locais, a partir da motivação de se reinventar diante do cenário de incerteza pós-pandemia.

Considerando a LDBEN 9394/96, a qual define que a finalidade da Educação é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 2018, p.10), ao longo da pesquisa buscou-se compreender a importância desse olhar empreendedor para o crescimento e desenvolvimento do município.

Para o planejamento, elaboração e implementação de políticas públicas nesta área, instituições como o SEBRAE desenvolvem uma série de ações em escala local com o objetivo de estimular e desenvolver o empreendedorismo. Entre as principais ações estão os programas Cidade Empreendedora, Educação Empreendedora, Turismo 4.0, reconhecimento da Indicação Geográfica das jóias artesanais em prata; desenho da Rota dos Pirineus; e a inclusão de Pirenópolis como Destino Turístico Inteligente (Mapeamento Situacional – DTI, Destino Turístico Inteligente, SEBRAE, 2023).

As ações de políticas públicas desenvolvidas em Pirenópolis capacitaram 200 educadores e mais de 2.000 alunos da rede pública municipal, com distribuição de material didático complementar para mais de 2 mil alunos para aprofundar seus conhecimentos. Os cadernos “Jovem Empreendedor”, bem como o “caderno JEPP”, fornecidos pelo SEBRAE, fizeram parte desse aporte teórico.

Observou-se, durante a pesquisa, que a educação empreendedora dialoga de maneira muito eficaz com as metodologias ativas e o protagonismo dos estudantes proporcionando um ambiente de aprendizado dinâmico e centrado no aluno. Trabalhando em projetos reais ou simulados que envolvem a criação de produtos, serviços ou soluções para problemas, permite que os estudantes assumam papéis ativos, tomando decisões, planejando, organizando, comunicando e trabalhando em equipe, habilidades essenciais tanto para o empreendedorismo quanto para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Com o objetivo de desenvolver competências empreendedoras de maneira transversal e interdisciplinar na rede municipal pública de ensino de Pirenópolis implementou-se o projeto “Pirenópolis é uma grande sala de aula”, entre fevereiro de 2022 e novembro de 2023. A iniciativa envolveu as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas, psicológicas e econômicas relacionadas às questões de consumo, trabalho e renda, levando a Secretaria Municipal de Educação, a submeter o projeto no PSPE – Prêmio Prefeitura Empreendedora.

Através do envolvimento de diferentes parceiros estratégicos, como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto Brasil Solidário (IBS), Banco Central (BC), Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (SICOOB), empreendimentos local e secretarias do governo municipal, foram desenvolvidas ações a partir do olhar sistêmico da cidade como uma grande sala de aula, quer na oportunidade de contar com aparato tecnológico dentro das escolas, trazendo novas possibilidades de aprendizado; quer na mudança de *mindset* dos estudantes e professores, promovendo as habilidades socioemocionais ampliando comportamentos e atitudes empreendedoras. Cada ator envolvido pode ser diferente, mas ao trabalhar com vistas ao bem comum, podem gerar um desempenho mais significativo

para o território local (Oliveira, 2019). As principais etapas da implementação da iniciativa são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Principais etapas de desenvolvimento do projeto “Pirenópolis é uma grande sala de aula”.

Etapas	Duração (meses)	Responsáveis	Descrição
Dialogica Empreendedora	12	Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação e SEBRAE	Adesão ao Programa Nacional de Educação Empreendedora pela Secretaria Municipal de Educação em 11.02.2022, direcionado aos profissionais e estudantes da rede municipal de Pirenópolis.
Divulgação e sensibilização	12	Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação e parceiros	Divulgação do portfólio de Projetos Intersetoriais e encontros de sensibilização com lideranças educacionais e da comunidade.
Formação Continuada	12	SEBRAE, Prefeitura Municipal Secretaria Municipal de Educação e escolas	Formação possibilitada pelo SEBRAE em diferentes áreas: Competência Socioemocional, Professor Digital Influencer e Jovem Empreendedor.
Novas Parcerias	12	Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, IBS, SICOOB e BC	Estabelecimento de parcerias para a ampliação de recursos materiais e humanos para o projeto.

Fonte: Elaboração própria. Dados da Pesquisa. Fonte: Pirenópolis (2023; 2024).

Como numa fusão, a educação empreendedora foi implementada em Pirenópolis para coroar e nutrir novas possibilidades, encorajando a todos nessa transformação necessária e importante para professores e estudantes que vivem numa cidade repleta de possibilidades econômicas.

Como toda educação que objetiva o desenvolvimento social poderia ser considerada também uma educação para a atitude empreendedora (Lavieri, 2010), isso envolve não apenas capacitar indivíduos com habilidades técnicas, mas também cultivar uma mentalidade de iniciativa, inovação e responsabilidade social. Promover o desenvolvimento social pode incentivar comportamentos empreendedores, como a busca por soluções criativas para problemas sociais, colaboração comunitária e criação de impacto positivo através de iniciativas próprias.

Tabela 2. Público beneficiado pela ação de educação empreendedora “Pirenópolis é uma grande sala de aula”, desenvolvida entre 2022-2023.

Público beneficiado	Nº absoluto de pessoas atendidas
Estudantes da rede municipal	2.138
Equipe das escolas municipais	300
Famílias	2.000

Fonte:Elaboração própria. Dados da Pesquisa (Pirenópolis, 2023).

Ao longo dessa pesquisa, foi constatado que a educação empreendedora pode colaborar para a autodisciplina e para a motivação dos estudantes em aprender habilidades que contribuíssem para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a percepção das incertezas. As experiências da Rede Municipal de Ensino puderam contribuir para a construção do conhecimento, incluindo o conhecimento do município/território e o conhecimento de si mesmo e de suas potencialidades empreendedoras.

Os espaços urbanos e rurais de Pirenópolis falam, conversam, informam e convivem com o imaginário social. Didaticamente, estes espaços expandiram o significado atribuído pelas pessoas a partir da educação empreendedora. Através das formações, dos cadernos de atividades, das palestras, da aplicação dos jogos, das visitas aos empreendimentos, estabeleceu-se uma conexão entre gestão municipal, gestão escolar, professor, aluno, família e empreendimentos. Essas visitas técnicas agregam valor ao aprendizado e contribuem para despertar atitudes empreendedoras nos alunos (Fabrício et al., 2024) (Figura 2).

Figura 2. Visita técnica com alunos da rede municipal de ensino, no âmbito do Programa Educação Empreendedora, que mostra a realidade do campo.



Fonte: ASN (2024).

Os resultados da iniciativa foram comunicados à população através de publicações e cards nas agendas virtuais dos estudantes e nas redes sociais da prefeitura, da educação municipal e das escolas. Foram criados e veiculados vídeos nas redes sociais institucionais e privadas, junto aos servidores, colaboradores, parceiros, professores e alunos. Com este relato de experiência, foram descritas ações impelmentadas em Pirenópolis para enfrentametro dos desafios para a implementação de iniciativas empreendedoras, uma delas é entender que a ação empreendedora se faz presente em qualquer ação humana e a outra é orientar pedagogicamente ações que tenham como objetivo a transformação individual e coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar a importância da educação empreendedora para o município de Pirenópolis, Goiás. A implementação de projetos pedagógicos buscaram contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos e, ao mesmo tempo, fomentar o desenvolvimento local. .

No Município, a capacitação de 200 educadores e o envolvimento de mais de 2 mil estudantes da rede municipal buscaram a eficácia da educação empreendedora na promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo e inovador, conforme reconhecimento da ação no 12º Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora (categoria Educação Empreendedora).

A formação continuada para educadores, o envolvimento da comunidade e o investimento em programas de educação empreendedora foram importantes em Pirenópolis. Em adição, para maior efetividade dessas políticas públicas, é necessário seu monitoramento e avaliação contínua para ajustar as estratégias de implementação.

O desenvolvimento dessa iniciativa buscou oportunizar a autoaprendizagem, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a adaptação às novas tendências.

REFERÊNCIAS

Ball, Stephen. Política Educacional Global: reforma e lucro. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, v. 3, p. 1-15, 2018.

BNCC, Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. (2018). Elaborada pelo Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

Bobbic, Norberto. Estado, governo, sociedade. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. Cap. 1, “A grande dicotomia: público/privado”, p. 13-31.

Brasil (1988). Constituição Federal de 1988.

Brasil (2004). Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004. Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Publicado no DOU de 31.12.2004.

BRASIL. Guia de tecnologias educacionais 2009. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL (2017). Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

Brito, B. M. B., & Silveira, A. H. P. (2005). Parceria público-privada: compreendendo o modelo brasileiro. *Revista do Serviço Público*, 56(1), 7-21.

Campos, D. C. B., Damasceno, A. (2020). Parcerias público-privada (PPP): Trajetória histórica no Brasil e sua inserção na política educacional brasileira. *PERSPECTIVA*, 38(1), 01-23.

Cirino, A. L., Tavares, B., Pereira, B. A. D., & Silva, F. C. D. (2024). Estrutura e mecanismos da governança em rede na implementação de políticas públicas. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 29, e 89644.

Coelho, Ricardo Corrêa O público e o privado na gestão pública. 3. ed. rev. atual. Brasília: CAPES:UAB, 2014. Disponível em: Repositório de Informação Acessível: o público e o privado na gestão pública. Acesso em: 24 maio 2024.

Carvalho Guimarães, Jairo; Ferreira dos Santos, Ildamara Educação Empreendedora: A Prática Docente Estimulando a Mente do Estudante *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, vol. 14, núm. 2, 2020, -Junio, pp. 130-151 Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, Brasil. DOI: Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante | *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração* Acesso em: 15 de junho 2024.

Dornelas, J.C. , A. (2012). Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier.

Drucker, P. F. (2011). Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning.

Fritz, M. ., Pinheiro, C. M. P., Barth, M., & Bohnenberger, M. C. . (2022). Criatividade e educação empreendedora: uma revisão bibliométrica. Revista Vianna Sapiens, 13(2), 26. <https://doi.org/10.31994/rvs.v13i2.907>

Garbo, E. O princípio da supremacia do interesse público sobre o interesse privado como fundamento do Direito Administrativo Social. Revista de Investigações Constitucionais, Curitiba, vol. 4, n. 2, p. 95-130, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rinc.v4i2.53437>. Acesso em 24 maio 2024.

Hashimoto, M. Espírito Empreendedor nas organizações: Aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

Isenberg, D. (2011). A Estratégia do Ecossistema de Empreendedorismo como um Novo Paradigma para a Política Económica: Princípios para Cultivar o Empreendedorismo. Instituto de Assuntos Internacionais e Europeus, Dublin, Irlanda, 12 de maio de 2011, 1-13. Disponível em: <https://scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2787987> . Acesso em: 22 de junho de 2024.

Keast, R. (2022). Network governance. In Handbook on theories of governance (pp. 485-496). Edward Elgar Publishing.

Lavieri, C. (2010). Educação...empreendedora? In R. M. A. Lopes (Org.), Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas (pp. 1-16). Amsterdã: Elsevier.

Martins, S. N. Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2009. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3632> Acesso em: 22 de junho de 2024.

Matias-Pereira, José. Governança no setor público: ênfase na melhoria da gestão, transparência e participação da sociedade. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 8, p. 56419–56441, 2022. DOI: 10.34117/bjd.8n8-105. Disponível em: Governança no setor público: ênfase na melhoria da gestão, transparência e participação da sociedade. Acesso em: 25 de maio 2024.

MAZZOTTI, Alda J. Alves; GEWANDSZNAJDWER, Fernando. Revisão da bibliografia. In: O Método nas Ciências Naturais e sociais: pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

Menezes, D. C., & Vieira, D. M. (2022). Stakeholders, fatores críticos de sucesso e geração de valor em parcerias público-privadas. Revista de Administração Pública, 56(1), 47-79.

Oliveira, Danilo Souza. Um “Sistema Local de Inovação”: A experiência da Política Municipal de Educação Empreendedora em Cachoeira-BA. Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 6, p. 123-132, out. 2019. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/1135> Acesso em: 19 de junho 2024.

ONU. Desencadeando o empreendedorismo. Relatório para o Secretariado Geral das Nações Unidas. New York: ONU, 2004. Disponível em: <https://serempreendedor.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/desencadeando-o-empreendedorismo.pdf> Acesso em: 25 de maio 2024.

Pereira, J. A., Fabrício, J. dos S., Lopes, L. da S., & Steiner Neto, P. J. (2024). Educação empreendedora no ensino médio: percepção dos alunos da região central do estado do paraná em relação ao empreendedorismo . Revista Gestão E Desenvolvimento, 21(1), 72–94. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v21i1.3312> Acesso em: 20 de junho de 2024.

Pirenópolis (Município) (2023). Projeto Pirenópolis   uma Grande Sala de Aula [PSPE: Programa Sebrae Prefeitura Empreendedora]. Projeto inscrito no 12  Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora [não publicado].

Pirenópolis (Município) (2024). Portal do Cidadão da Prefeitura de Pirenópolis [Educação] . Disponível em: < <https://acessoainformacao.pirenopolis.go.gov.br/> >

Ribeiro, ATVB e Plonski, GA (2020). Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas , 9 (1), 10–41. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal Acesso em: 25 de maio de 2024.

Rodrigues, M. (2010). Governança em Rede: da metáfora ao objeto de investigação. Administração Pública Interface, 24.

Saes, AM e Marcovitch, J. (2020). Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas , 9 (1), 01–09. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios | REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal.

Schaefer, R., & Minello, I. (2021). Desafios contemporâneos da educação empreendedora: novas práticas pedagógicas e novos papéis de alunos e docentes. *REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA*, 14(3), 134-149. doi:<https://doi.org/10.6034/rmpe.v14i3.1425>

Schaefer, Ricardo; Minello, Italo Fernando educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 10, núm. 3, julho-setembro, 2016, pp. 60-81 Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, Brasil.

SEBRAE (2023). Pirenópolis exhibe experiências bem-sucedidas com o apoio do SEBRAE. In: Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: <<https://go.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/pirenopolis-exibe-experiencias-bem-sucedidas-com-apoio-do-sebrae/>> Publicado em: 20.07.2023. Acesso: 16.07.2024.

SEBRAE. Educação Empreendedora impacta a vida de famílias em Pirenópolis (GO). O Programa celebra muitos cases de sucesso. <https://portalcitizen.com.br/educacao-empreendedora-impacta-a-vida-de-familias-em-pirenopolis-go/> Publicado em: 10.05.2024. Acesso em: 05 de junho de 2024

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. Iniciando um Pequeno Grande Negócio: o empreendedor. Disponível em: <https://ava.sebrae.com.br/cursos/iniciando-um-pequeno-e-grande-negocio> Acesso em: 05 de junho de 2024

Silva, Júlio Fernando; Mundim Pena, Roberto Patrus O “Bê-Á-Bá” do Ensino Em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. Regepe Entrepreneurship and Small Business Journal, vol. 6, núm. 2, maio-agosto, 2017, pp. 372-401 Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Disponível em: o “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. Acesso em: 15 de junho 2024.

UNCTAD Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. Disponível em: Unctad Acesso em: 05 de junho de 2024.